

Vitória do Futuro

AJ20390

O projeto Vitória do Futuro deixa implícito que a vocação da capital do Espírito Santo está realmente na indústria turística. Não poderia ser mesmo de outra forma. Afinal, a cidade é uma ilha, geograficamente muito bem situada e dotada de atrações ambientais, se não ímpares, pelo menos à altura das melhores paisagens que o litoral brasileiro tem a oferecer.

Os indicadores apurados pela comissão de especialistas encarregados da elaboração do projeto não apontam em outra direção: desde que sejam redobrados os cuidados com a ecologia, saúde e educação, Vitória, dentro de uma década, poderá ser um dos paraísos turísticos mais procurados do País.

A ilha não comporta mais grandes projetos industriais, tem discreta taxa de crescimento populacional, e suas maiores oportunidades de emprego - 73% no momento - estão no setor de serviços. Além disso, complementa um eixo de forte vocação turística com Vila Velha e Guarapari.

E é a estrada natural do turismo marítimo - mais ainda agora que a navegação de cabotagem está aberta à exploração de empresas estrangeiras - para os adeptos do agroturismo e do turismo de montanha, áreas que a iniciativa privada está explorando com sucesso, apesar da ausência de apoio oficial.

Detalhe importante para o aproveitamento da vocação natural da cidade: os dados examinados pelos especialistas deixaram claro que a região, desde 1980, não é mais destino importante dos fluxos de migração interna, favorecidos nos anos 60 e 70 pelo boom dos grandes projetos, e responsáveis por boa parte dos problemas de segurança pública, saneamento e educação que se constituem nos principais desafios da atual administração municipal e estadual.

As conseqüências positivas do decréscimo das migrações não são desprezíveis: ameniza o processo de favelização, que em metrópoles como o Rio de Janeiro já ganhou contornos de drama urbano insolúvel; estabiliza o crescimento da população - fenômeno já constatado no projeto Vitória do Futuro -, e cria todas as condições para caracterizar a capital do Espírito Santo como uma cidade ideal para quem quer descansar do estresse dos grandes centros.

As conclusões do projeto Vitória do Futuro na realidade, apenas corroboram uma situação que ninguém desconhecia, muitos menos os políticos que tiveram oportunidade de decidir os destinos da cidade e do Estado.

O fato de pouco terem realizado para estimular o desenvolvimento da vocação natural da cidade, optando por centrar esforços na atração de indústrias, em épocas passadas pode até ter tido razões estratégicas aceitáveis. Atualmente, e os dados disponíveis no projeto Vitória do Futuro deixam bem claro, perderam toda a importância.

Portanto, está passando da hora de preparar o terreno para que, em médio prazo, a razão finalmente prevaleça.